

## ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ANO DE 2022

Aos vinte dias do mês de maio de 2022, às 10hs foi realizada na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Tijucas do Sul – TIJUCAS DO SUL PREV, localizado na Rua Tobias Dias do Rosário, 249, Vila Cubas, Tijucas do Sul – PR, a sétima reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022, onde compareceram os membros: Cassiane da Silva Oliveira dos Santos, Camila Buhner Camargo, Gerson de Melo e Ranolfo Eriches de Lima.

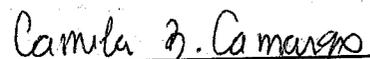
**1 – APRESENTAÇÃO BANCO DO BRASIL:** A Especialista de Investimentos do Banco do Brasil Livia Paula (CFP) realizou uma apresentação aos membros do Comitê de Investimentos. Segundo a instituição, no âmbito doméstico o setor de serviços perde força no PIB, a proximidade das eleições ameaça a política fiscal e a inflação é puxada pelos combustíveis e energia elétrica. Já no âmbito externo há um fluxo positivo para emergentes e previsão de novas sanções contra a Rússia em virtude da Guerra da Ucrânia. Apresentou também as projeções do BB para PIB 2022 (1,30%) e 2023 (0,70%), câmbio (USD/BRL 5,00 em 2022 e 2023), IPCA 2022 (8,60%) e 2023 (4,00%) e Selic 2022 (13,25%) e 2023 (9,75%). De acordo com o cenário o Banco do Brasil sugere aplicação no Fundo BB Institucional, por possuir uma posição mais conservadora e estar atrelado ao DI, frisando a importância de encurtar o prazo dos ativos da carteira. Também sugeriu três fundos Multimercados: BB Multimercado Dinâmico, BB Multimercado Macro e BB Multimercado Juros e Moedas, este último já presente no portfólio do Tijucas do Sul Prev. Por fim destacou o Fundo BB Ações Bolsas Globais Ativo, considerando que embora as bolsas globais estejam em um momento de queda, não se pode desprezar a estratégia, pois segundo a instituição, a recuperação das economias de países desenvolvidos se dão de forma muito mais rápida que a brasileira.

**2 – CENÁRIO ECONÔMICO:** Pressionada pela desaceleração econômica acentuada pelos lockdowns de sua política Zero Covid, a China reduziu os juros de cinco anos de 4,60% para 4,45%. No Brasil na agenda é destaque o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas (14h30), com a previsão de bloquear quase R\$ 10 bi em despesas para abrir espaço no teto de gastos a outros gastos, como subsídios agrícolas e sentenças judiciais. O corte foi confirmado pelo presidente em sua live de ontem à noite, acrescentando que o ajuste do Orçamento não inclui ainda o aumento de 5% aos servidores públicos. O presidente revelou que, se sair o reajuste, será necessário cortar mais R\$ 7 bilhões. O presidente se queixou das críticas dos servidores, que consideram pequeno o percentual de correção dos salários, dizendo que vai pedir ao seu “pessoal” para conversar com os sindicatos dos funcionários e “chegar a um acordo”. O mercado acompanha com apreensão essa pendência, que contrata gastos definitivos para as contas públicas, e também tem interesse no empenho do Congresso para encaminhar uma solução à alta das contas de energia elétrica. Nesta 5ªF, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco se reuniram para discutir o projeto de lei complementar que estabelece uma alíquota máxima de 17% no ICMS sobre energia e combustíveis. O novo titular do MME tem sido pressionado, numa espécie de “levante” do Congresso contra os aumentos de preços. Ao Broadcast, o economista Sérgio Gobetti estimou que, se combustíveis, energia e telecomunicações tiverem a alíquota do ICMS limitada a 17%, os Estados e municípios devem perder cerca de R\$ 70 bilhões de arrecadação por ano. Nesta 5ªF, o Ministério da Economia subiu de 6,55% para 7,90% a projeção do IPCA/2022. Em ritmo de campanha, o Congresso também acelera as negociações para votar a chamada “reforma tributária enxuta”, que deve incluir a correção da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e um Refis para as médias e grandes empresas. O dólar está caindo aqui, porque está caindo lá fora. Fora isso, não parece haver nenhuma outra explicação razoável para a moeda andar abaixo dos R\$ 5. Nem o Copom e menos ainda o fluxo justificariam. A sinalização de que a Selic vai estacionar em patamar elevado por um bom tempo garante só parcialmente a atratividade do carry-trade, porque, por outro lado, o Fed já avisou que o juro vai subir o ano todo nos EUA. O quadro de liquidez para os mercados emergentes vai apertar e, embora o dólar esteja passando por uma fase temporária de desvalorização para o euro, analistas no Broadcast concordam que a tendência é de recuperação. Eles dizem que, seja porque o Fed pode se ver obrigado a responder à inflação com juro acima da taxa neutra ou porque o medo de recessão na economia americana projeta busca por proteção, o dólar fraco não vem para ficar. Mas, por enquanto, a moeda americana fura níveis de suporte e lança apostas sobre o piso informal do momento. Ontem, arriscou-se na faixa de R\$ 4,88 na mínima, antes de desacelerar a queda e fechar a R\$ 4,9168 (-1,32%). A queda dos DIs foi mais pronunciada nos vencimentos mais longos. Os curtos já parecem ter precificado o fim próximo da alta da Selic. A XP elevou ontem a projeção do IPCA para 2022 de 7,4% para 9,2% e do IPCA 2023, de 4% para 4,5%. Promessas do

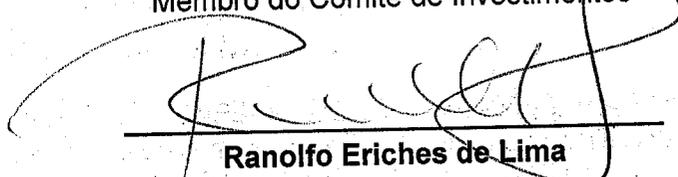
primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, de novos estímulos e investimentos para sustentar a economia e evitar uma desaceleração adicional ajudaram a compor o cenário mais positivo para o consumo das commodities. O Ibovespa (+0,71%) resgatou os 107 mil pontos (107.005,22), mas o giro (R\$ 24,7 bilhões) ficou a desejar. Do lado do fluxo estrangeiro, a B3 informou a segunda entrada seguida, de R\$ 292,87 milhões no pregão da última 3ªF. O dinheiro volta a entrar em doses modestas e o mercado está de olho para saber se a retomada do apetite se consolida como tendência, depois de a bolsa ter enfrentado recentemente uma sequência de retiradas de capital externo. A China estaria negociando a compra de petróleo barato da Rússia para recompor reservas. O vice-primeiro ministro russo, Alexander Novak, afirmou que o governo Putin tem direcionado o produto rejeitado pelas economias da Europa para a Ásia e outras regiões e que as exportações estão se recuperando. Vários comentários de dirigentes do BCE (incluindo de Lagarde) já vinham sinalizando que a alta do juro pode ser antecipada na zona do euro e a ata do BC europeu veio ontem para assinar embaixo. Em muitos trechos, ficou explícito o tom hawkish. O documento expressou preocupação com a "inflação elevada", apontou para "amplo apoio" à normalização monetária e alguns membros julgaram importante "agir sem atraso". Segundo o texto, os juros podem ser elevados "algum tempo" depois do final das compras de ativos, que deve terminar no início do 3ºT. Ou seja, o ciclo de aperto pode começar em qualquer momento a partir de julho. O euro (US\$ 1,0590) e a libra (US\$ 1,2493) se fortaleceram, o iene avançou para 127,71/US\$ e o índice DXY, que mede o dólar frente seis moedas competitivas, fechou em baixa firme de 1,05%, aos 102,724 pontos. Junto com as apostas para o juro, anda colado o medo de recessão. Para a Fitch, uma interrupção repentina na oferta de gás pela Rússia "provavelmente" empurraria a zona do euro para um quadro econômico recessivo. No Reino Unido, que também se vê às voltas com as pressões inflacionárias, o BoE se prepara para subir o juro pela 5ª vez. Mas a Capital Economics confia que o Reino Unido escapará de uma recessão este ano, com alta de 3,4% do PIB. Ontem, o Instituto de Finanças Internacionais (IIF) veio cheio de alertas pessimistas, de que a economia global está "à beira" da recessão, com a guerra, lockdowns na China e o aperto do Fed, próximo de se tornar "desordenado". A instituição advertiu que a corrida do juro nos EUA pode fazer com que os mercados repitam o comportamento de dezembro de 2018, quando o aumento da taxa básica provocou uma aversão ao risco generalizada nos negócios. Ainda nesta 5ªF, a ONU revisou para baixo a projeção para o crescimento global em 2022, de 4,0% para 3,1%. A instituição afirma que a guerra da Rússia na Ucrânia derrubou a frágil recuperação econômica da pandemia. A secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, disse ser "concebível um pouso suave" na economia americana, mas reconheceu que o Fed requer "conhecimento e sorte" para enfrentar a situação econômica "muito difícil". Apesar disso, ela rejeitou qualquer ideia de elevação da meta de inflação pelo BC norte-americano. Nem todo mundo está achando que os EUA vão para o buraco e, nesta ponta otimista, estão alguns grandes bancos, o que não tem impedido sell-off nas bolsas e busca da proteção dos Treasuries. O Goldman Sachs e o JPMorgan, por exemplo, consideram exagerado o temor de recessão, segundo a Bloomberg, e dizem que tudo vai melhorar com novos estímulos na China e a reação da atividade nos EUA durante o verão. Estrategistas do Morgan Stanley, Credit Suisse e BlackRock já expressaram a mesma visão. Na avaliação do banco suíço Julius Baer, a probabilidade de a economia norte-americana embarcar em uma recessão é de 20%. Próximo de entrar em bear market, o S&P 500 caiu mais 0,58% ontem, aos 3.900,78 pontos. O índice Dow Jones encerrou o pregão em baixa de 0,75%, aos 31.253,13 pontos, e o Nasdaq perdeu 0,26%, aos 11.388,50 pontos. **3 - DELIBERAÇÕES:** Considerando o cenário econômico, o volume de recursos disponíveis e as recomendações das Instituições Financeiras, os membros do Comitê decidiram realizar as seguintes movimentações: 1) Considerando a expectativa de um bear market nas bolsas americanas, decidiu-se resgatar as cotas em lucro do Fundo Itaú Private Multimercado S&P 500 BRL (CNPJ 26.269.692/0001-61), portanto serão resgatados R\$ 774.000,00 (setecentos e setenta e quatro mil reais) deste Fundo. 2) Considerando ainda a queda das bolsas americanas que pode se prolongar e considerando que o dólar ainda não demonstra reação, decidiu-se realizar lucros também no Fundo Caixa Institucional BDR Nível I (CNPJ 44.683.378/0001-02), através do resgate de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais); 3) Aplicar R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) no Fundo BB Institucional (CNPJ 02.296.928/0001-98), por ser um Fundo de baixo risco, com volatilidade de 0,09% no ano e 0,21% em 12 meses e que rendeu 7,47% nos últimos 12 meses, enquanto seu benchmark (CDI) foi 7,08%. 4) Após reservar R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para pagamento da folha dos aposentados e pensionistas, aplicar o saldo do Fundo BB Previdenciário Fluxo RF (CNPJ 13.077.415/0001-05) da seguinte

forma: 50% no Fundo BB Multimercado Juros e Moedas (CNPJ 06.015.368/0001-00), por ser um fundo de baixo risco e para balanceamento da carteira e 50% no Fundo BB Previdenciário TP IPCA (CNPJ 15.486.093/0001-83), cuja rentabilidade é de 7,2013% no ano e 10,633% em 12 meses, sendo o ativo com melhor desempenho neste período, dentre os fundos da carteira. 5) O saldo da conta 32-4, ag. 3371, da Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 33.395,45 (trinta e três mil, trezentos e noventa e cinco reais e quarenta e cinco centavos), referente ao pagamento de cupons do Fundo Caixa Brasil 2023, será aplicado no Fundo BB Previdenciário TP IPCA (15.486.093/0001-83). Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sétima reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
**Cassiane da Silva Oliveira dos Santos**  
Membro do Comitê de Investimentos

  
\_\_\_\_\_  
**Camila Buhner Camargo**  
Membro do Comitê de Investimentos

  
\_\_\_\_\_  
**Gerson de Melo**  
Presidente do Comitê de Investimentos

  
\_\_\_\_\_  
**Ranolfo Eriches de Lima**  
Membro do Comitê de Investimentos